ESPIRITUALIDADE
DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA SAGRADA COMUNHÃO

Coleção **ESPIRITUALIDADE PASTORAL**

- *Espiritualidade do ministro extraordinário da sagrada comunhão,* Humberto Robson de Carvalho; Caio Henrique Esponton

HUMBERTO ROBSON DE CARVALHO
CAIO HENRIQUE ESPONTON

ESPIRITUALIDADE
DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA SAGRADA COMUNHÃO

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Pe. Sílvio Ribas
Coordenação editorial: Pedro Luiz Amorim Pereira
Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme
Preparação do original: Cícera Gabriela Sousa Martins
Coordenação de arte: Danilo Alves Lima
Imagem de capa: Ir. Laíde Inês Sonda
Capa e diagramação: Karine Pereira dos Santos
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Humberto Robson de; Esponton, Caio Henrique.
Espiritualidade do ministro extraordinário da sagrada comunhão / Humberto Robson de Carvalho; Caio Henrique Esponton. – São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Espiritualidade pastoral.

ISBN 978-65-5562-585-1

1. Espiritualidade 2. Ministério leigo - Vida espiritual 3. Ministro da Sagrada Comunhão I. Título II. Série

CDU 248.4
22-1591 CDU 248.12

Índice para catálogo sistemático:
1. Espiritualidade

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-585-1

SUMÁRIO

11 AGRADECIMENTOS

13 APRESENTAÇÃO

17 INTRODUÇÃO

21 CAPÍTULO 1
CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES A RESPEITO DA ESPIRITUALIDADE

26 1. O sentir na Tradição espiritual cristã: o caminho do coração
27 2. Os Evangelhos
31 3. Os escritos paulinos e as primeiras comunidades
33 4. Os Padres da Igreja e os Padres do deserto
38 5. O caminho da mente: o pensamento na Tradição espiritual cristã
40 6. Os escritos medievais
43 7. Os escritos modernos
47 8. O ser humano integral na reflexão espiritual cristã
48 9. A contemporaneidade
50 10. A espiritualidade Latino-americana

53 CAPÍTULO 2
ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA ESPIRITUALIDADE DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA SAGRADA COMUNHÃO

54 1. Jesus Cristo
56 *1.1 Jesus Cristo pensado a partir da Escritura e da Tradição: os relatos evangélicos*

60 *1.2 Os relatos paulinos e a Igreja primitiva*
62 *1.3 As reflexões modernas e contemporâneas*
63 *1.4 Jesus Cristo na ação evangelizadora da Igreja*
64 *1.5 As opções pastorais nos passos das opções de Jesus*
66 *1.6 A espiritualidade da evangelização a partir da experiência com Jesus*
67 *1.7 Jesus Cristo na vida espiritual e diária do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
69 *1.8 Jesus Cristo rezado, celebrado e experimentado*
70 *1.9 Jesus Cristo ensinado e testemunhado*

72 2. Palavra de Deus
73 *2.1 A Palavra de Deus pensada a partir da Escritura e da Tradição*
77 *2.2 A Palavra de Deus na ação evangelizadora da Igreja*
81 *2.3 A Palavra de Deus e sua dimensão social*
82 *2.4 A Palavra de Deus e sua implicação moral e cultural*
84 *2.5 A Palavra de Deus na vida espiritual e diária do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
85 *2.6 A Palavra de Deus, fonte de espiritualidade rezada e celebrada*
86 *2.7 A leitura orante da Palavra de Deus*
88 *2.8 A Palavra de Deus ensinada e testemunhada*
89 *2.9 A vida como lugar privilegiado de revelação e de interpretação da Palavra de Deus*

91 3. Eucaristia
92 *3.1 A Eucaristia pensada a partir da Escritura e da Tradição*
94 *3.2 A Eucaristia antecipada no Antigo Testamento*
95 *3.3 A Eucaristia como celebração da vida e do Reino no Novo Testamento*
97 *3.4 A Eucaristia na ação evangelizadora da Igreja*
99 *3.5 A Eucaristia compreendida como centro da vida eclesial*
100 *3.6 A Eucaristia como dimensão social*
102 *3.7 A Eucaristia na vida diária e espiritual dos cristãos*
103 *3.8 A Eucaristia celebrada e rezada*

105 *3.9 A Eucaristia compreendida como centro da vida comunitária*

108 4. Oração
109 *4.1 A oração pensada a partir da Escritura e da Tradição*
114 *4.2 A oração na vida da Igreja*
115 *4.3 A oração na ação evangelizadora da Igreja*
116 *4.4 A oração como lugar do encontro pessoal com Cristo*
117 *4.5 A oração como fundamento da evangelização*
119 *4.6 A oração e a dimensão social da ação evangelizadora*
120 *4.7 A oração na vida espiritual e diária do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
121 *4.8 A oração celebrada*
123 *4.9 A oração compreendida e vivenciada*

125 5. Liturgia
125 *5.1 A liturgia pensada a partir da Escritura e da Tradição*
128 *5.2 A liturgia como ação do povo de Deus*
129 *5.3 A liturgia na vida da Igreja*
130 *5.4 A liturgia na ação evangelizadora da Igreja*
132 *5.5 A liturgia como fonte e ápice da vida da Igreja*
134 *5.6 A liturgia e os diversos ministérios eclesiais*
135 *5.7 A liturgia na vida espiritual e diária do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
137 *5.8 A liturgia rezada e celebrada no dia a dia da vida*
138 *5.9 A liturgia compreendida e participada*

140 6. Caridade
141 *6.1 A caridade na Escritura e na Tradição*
143 *6.2 A caridade como sinal revelador de Deus*
144 *6.3 A caridade que se encarna no meio de nós*
146 *6.4 A caridade na ação evangelizadora da Igreja*
148 *6.5 A caridade como sinal revelador do cristão*
149 *6.6 A caridade compreendida como ação compassiva e transformadora*

151 *6.7 A caridade na vida espiritual e diária do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
152 *6.8 A caridade como amor rezado e celebrado*
154 *6.9 A caridade como amor partilhado e misericordioso*

157 7. Serviço
158 *7.1 O serviço na Escritura e na Tradição da Igreja*
159 *7.2 O serviço como ação de Deus*
160 *7.3 O serviço como vocação*
161 *7.4 O serviço como norma de vida*
163 *7.5 O serviço na ação evangelizadora da Igreja*
164 *7.6 O serviço como estilo pastoral e eclesial*
165 *7.7 O serviço como caminho de santificação*
168 *7.8 O serviço na vida diária e espiritual do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
169 *7.9 O serviço rezado e celebrado como expressão do mistério pascal*

171 8. Comunhão e participação
172 *8.1 A comunhão e a participação na Escritura e na Tradição da Igreja*
174 *8.2 A comunhão e a participação a partir do mistério da Trindade*
175 *8.3 Jesus Cristo como modelo perfeito de comunhão e participação*
177 *8.4 A comunhão e a participação como fundamento da vida eclesial*
178 *8.5 A comunhão e a participação na ação evangelizadora da Igreja*
179 *8.6 A opção pela comunhão e participação como caminho de conversão pastoral*
181 *8.7 A comunhão e a participação como meio de amadurecimento da fé*
182 *8.8 A comunhão e a participação na vida espiritual e diária do ministro extraordinário da sagrada comunhão*
183 *8.9 A comunhão e a participação rezada como sinal do ser cristão*

185 9. Humildade
186 *9.1 A humildade na Sagrada Escritura*
188 *9.2 A humildade na Tradição da Igreja*

190 *9.3 A humildade na ação evangelizadora da Igreja*
192 *9.4 Alguns aspectos práticos e espirituais da vivência da humildade*
194 *9.5 A humildade como oração*
195 *9.6 A humildade como opção pastoral*
196 *9.7 A humildade como postura assumida na vida*
198 *9.8 A humildade como estilo de vida de Maria, a Mãe de Jesus*
199 *9.9 A humildade como sinal de comunhão*

201 10. Missão
202 *10.1 Na Sagrada Escritura*
204 *10.2 Na Tradição da Igreja*
206 *10.3 Na ação evangelizadora da Igreja*
207 *10.4 Alguns aspectos espirituais da missão*
208 *10.5 Alguns aspectos práticos da missão*
210 *10.6 A missão rezada*
211 *10.7 A missão meditada*
213 *10.8 A missão assumida*
214 *10.9 A missão refletida a partir de Maria, a "estrela da evangelização"*

217 CONSIDERAÇÕES FINAIS

221 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRADECIMENTOS

Antonio Wardison C. Silva
Pe. Everaldo Sanches Ribeiro
Pe. Jair Marques de Araujo, sdb
Marlene Maria Silva
Pe. Roberto Fernando Lacerda
Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão

In memoriam:
Antônio Honório de Carvalho
Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi
Pe. Vlademir Barbosa Hergert
Dom Joel Ivo Catapan
Dom Joaquim Justino Carreira
Dom Paulo Evaristo Arns

APRESENTAÇÃO

Um grande número de fiéis católicos assumiu o ministério extraordinário da sagrada comunhão. Tais fiéis vinculam-se a esse sacramento, que é fonte da vida da Igreja e que resplandece a sua identidade. A Igreja nasce do amor trinitário que, em Cristo, nos amou até o fim. O amor de Cristo, que nos une ao Pai no dom do Espírito Santo, ressignificou a páscoa antiga e a levou à plenitude em seu mistério pascal, quando se fez sacerdote, altar e cordeiro para reunir os filhos de Deus dispersos e congregá-los na unidade. Sacerdote, porque oferece um sacrifício único e perfeito; altar porque, em sua pessoa, em seu corpo, realiza-se o sacrifício; cordeiro porque, em sua paixão, morte e ressurreição, ele se fez o dom de amor perfeito, que nos faz passar do pecado e da morte para o Reino de graça e de vida. A Igreja vive desse mistério; a Igreja é esse mistério; a Igreja anuncia e oferece ao mundo esse mistério redentor.

Ser Igreja é mergulhar no mistério pascal de Cristo, dele aprender, nele se renovar, nele se mover, dele ser testemunha e nele se realizar. É assim que o cristão, membro vivo da Igreja, constrói sua vida de fé, isto é, sua espiritualidade: bebendo da fonte do mistério pascal revelado, atualizado, celebrado e anunciado na Eucaristia. Para toda a Igreja, a Eucaristia se faz caminho de vida cristã. Para o ministro extraordinário da sagrada comunhão,

que está entrelaçado ao mistério eucarístico, essas afirmações adquirem peculiar sabor e perspectiva.

Ao nos aproximarmos da mesa eucarística, devemos observar bem o que nela acontece, assimilar o seu significado e colher os frutos e as consequências para nossa vida de fé na Igreja. Considerando que o mistério pascal, encarnado no mistério eucarístico, é fundamento e fonte inesgotável da vida eclesial em todos os seus aspectos, os autores nos propõem, neste livro, um itinerário seguro para cada ministro extraordinário da sagrada comunhão adentrar a ceia eucarística e comungar de seu sentido redentor e eclesial.

O papa emérito Bento XVI salienta que "a comunhão tem sempre, inseparavelmente, uma conotação vertical e uma horizontal: comunhão com Deus e comunhão com os irmãos e irmãs. Essas duas dimensões encontram-se misteriosamente no dom eucarístico" (*Sacramentum Caritatis,* n. 76). Os autores da presente obra fortalecem essas dimensões, fazendo com que o leitor, ao desvelar os conteúdos de cada página, com o intuito de renovar sua espiritualidade eucarística, revigore seu ardor por Jesus Cristo, seu zelo missionário e sua participação eclesial.

Os dez elementos fundamentais da espiritualidade escolhidos pelos autores ressaltam uma proposta de constante conformação ao que Cristo propõe aos seus discípulos e à sua Igreja: ser presença samaritana em um mundo ferido, por meio da caridade, do serviço, da comunhão e da participação, a exemplo dele, Mestre e Senhor.

Que cada ministro extraordinário da sagrada comunhão encontre aqui novo vigor. Sejam os que andam nas ruas das grandes

metrópoles para levar o alento de Cristo, sejam os que percorrem muitas vezes a pé as periferias empoeiradas; sejam os que caminham entre as matas, florestas e lavouras; sejam aqueles que entram em casas confortáveis ou aqueles que encontram seus irmãos doentes em leitos miseráveis estendidos em chão batido de casebres; sejam os que vão ao encontro de irmãos bem assistidos e amados, sejam os que se encontrarão com aqueles abandonados à beira dos caminhos da vida, sozinhos em sua dor, que poderão se regozijar pelo Cristo que os vem visitar e dizer: "eis-me aqui, coragem! Eu venci o mundo! Sou o pão para a vida do mundo!". Que cada ministro encontre aqui motivação e graça para ser o Cristo pão vivo descido do céu, pão para os peregrinos deste mundo, pão da alegria, pão partido que gera comunhão!

D. Sérgio de Deus Borges
Bispo diocesano de Foz do Iguaçu

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo, Mestre e Senhor, deixou-nos o exemplo de total entrega e dedicação aos seus. Doou-se inteiramente, sem nenhuma reserva. Durante a sua vida pública, demonstrou, por meio de gestos e sinais, o quanto amava sem medida, a ponto de entregar-se pela salvação de todos, revelando o amor misericordioso do Pai (cf. 1Jo 4,8). Na ceia pascal, ao lavar os pés dos que estavam à sua mesa, ensinou que o serviço simples e generoso deve ser a marca de todos os seus discípulos missionários, particularmente do ministro extraordinário da sagrada comunhão (cf. Jo 13,1-17).[1]

A espiritualidade do serviço dedicado e humilde é uma dimensão da vida cristã que não pode ser esquecida. O lava-pés realizado pelo Mestre e Senhor foi o modelo de serviço que ele quis deixar como exemplo. A dinâmica do serviço perpassa toda a espiritualidade cristã e orienta este livro sobre a espiritualidade do ministro extraordinário da sagrada comunhão. As reflexões aqui desenvolvidas querem ressaltar a espiritualidade da

1 A Instrução *Immensae Caritatis,* da Congregação dos Sacramentos, atualmente Congregação para o culto divino e a disciplina dos sacramentos, publicada em 29 de janeiro de 1973, confere ao leigo responsável da distribuição da Eucaristia o nome de ministro extraordinário da distribuição da Eucaristia. Com o passar do tempo, outros nomes apareceram como, por exemplo, ministro extraordinário da sagrada comunhão, ministro extraordinário da comunhão, ministro extraordinário da Eucaristia, entre outros. Neste livro, será usada a expressão ministro extraordinário da sagrada comunhão.

humildade, expressa no servir de cada um, especialmente quando entrega o corpo do Senhor aos irmãos e irmãs e vive com coerência e santidade sua vida cristã diária, testemunhando a alegria constante de evangelizar.

O ministério do serviço da Eucaristia conferido a leigos pode parecer uma novidade na Igreja pós-Concílio Vaticano II, mas, na verdade, não é. No segundo século, os diáconos e também cristãos leigos já distribuíam a Eucaristia. Por volta do quinto século, fiéis cristãos estavam autorizados a levar a Eucaristia aos doentes da comunidade.[2] O modelo eclesiológico existente nesse período é resgatado e ressignificado pelo Concílio Vaticano II, em um movimento conhecido como "volta às fontes". Olhando para o passado, a Igreja se reinterpreta como um povo dotado de muitos carismas e ministérios colocados a serviço da comunidade.[3] Essa recuperação da visão eclesiológica primitiva possibilitou aos leigos reassumirem sua missão no ministério da Igreja e na celebração litúrgica.

O Concílio Vaticano II, em uma reflexão aprimorada a respeito da liturgia, resgatou a centralidade do mistério pascal de Cristo, solidificando a ideia de comunhão e de participação, inserindo a Igreja na sociedade e incentivando um diálogo profundo com o mundo contemporâneo. O Concílio também restaurou o catecumenato em etapas, o que favorece uma catequese mistagógica, progressiva, dedicada a promover o encontro com Cristo ao invés da simples repetição sistemática de propostas doutrinais.

---

2 BERGAMINI, A. *O ministro extraordinário da sagrada comunhão eucarística: subsídio pastoral de formação*. Brasília: Edições CNBB, 2014, p. 9-10.

3 MARINS, J. *Fomos a um concílio: a surpresa do Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 59.

É fruto desse mesmo Concílio uma das afirmações mais retomadas pelo papa Francisco: a santidade é uma proposta de vida para todos os fiéis cristãos,[4] particularmente para o ministro extraordinário da sagrada comunhão.

O Concílio Vaticano II, no dizer de São João XXIII e de São Paulo VI, foi o novo Pentecostes para a Igreja, pois não foi um evento que abrange uma parte da Igreja e seu ministério, mas a sua totalidade, renovando-a a partir de seu próprio coração. Desse modo, o Concílio foi o maior acontecimento da Igreja realizado no século XX.[5]

Especificamente sobre o ministério do ministro extraordinário da sagrada comunhão e a sua espiritualidade, a Instrução *Immensae Caritatis,* publicada em 29 de janeiro de 1973 por São Paulo VI, afirma que todo adulto, batizado, crismado, homem ou mulher, pode ser encarregado da distribuição da Eucaristia, seja durante a missa, seja fora dela. Nesse dia, o papa oficializou o nascimento desse ministério em toda a Igreja nos tempos modernos, retomando o costume primitivo de que os fiéis leigos participassem da distribuição da Eucaristia.[6] "A refeição instituída por Cristo deve ter como efeito completar e fazer perdurar a intimidade dos discípulos com ele, selar definitivamente sua contemplação de Deus, contemplação que lhes ofereceu a amizade do mestre".[7]

---

4 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018, n. 10.

5 CARVALHO, H. R. *Ministério do catequista: elementos básicos para a formação*. São Paulo: Paulus, 2018, p. 125.

6 Cf. BERGAMINI, A. *O ministro extraordinário da sagrada comunhão eucarística: subsídio pastoral de formação*, p. 7.

7 MIRANDA, L. A. *A Eucaristia: Jesus Cristo se faz alimento para uma refeição espiritual na Igreja*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 22.

"A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência de fé, mas contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja".[8]

O livro trata, em seu primeiro capítulo, da vida espiritual cristã, apresentando alguns elementos que podem ajudar a elaborar uma reflexão inicial sobre o que é e para que serve a vida espiritual no cristianismo. Perpassando alguns autores espirituais, textos bíblicos, reflexões teológicas e pastorais, deseja-se que a espiritualidade cristã seja compreendida como o centro necessário para a vida do cristão e a ação da Igreja. No segundo capítulo, serão abordados dez elementos fundamentais da espiritualidade do ministro extraordinário da sagrada comunhão, considerando-se que o seu ministério é serviço e testemunho evangelizador, particularmente desenvolvido em relação aos doentes, pobres e pessoas de boa vontade da comunidade paroquial.

8 JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja. São Paulo: Paulinas, 2003, n. 1.